

Interdisciplinaridade e Complexidade Contabilísticas na Pandemia: os Fluxos Filosófico-Contábil e Científico como Contributos de Governança Corporativa

MARIA LÚCIA PAGLIUSI SILVA

Mestrado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)

Resumo

A pandemia causada pelo *Coronavirus Disease* mostra elevado grau de letalidade. Enquanto se busca a vacina, a Organização Mundial de Saúde vem anunciando protocolos para gestão dessa crise, com recomendação de isolamento social e suspensão de atividades consideradas não essenciais, o que tem causado impactos econômicos, desempregos e incertezas. Todos os setores estão revendo suas dinâmicas e procedimentos, adotando mudanças diante do surto pandêmico. Prospectivas disciplinares estão sendo desafiadas e o horizonte contábil ou organizacional é relevante, durante e pós-pandemia. Estudos mostram que o conhecimento racional-científico não é suficiente para a gestão pandêmica, sendo que nuances da cultura, ciência e discernimento coletivo podem oferecer sustentação às políticas de saúde pública. Este trabalho está estruturado em levantamentos bibliográficos realizados junto à Filosofia, Ciência, Contabilidade e Gestão. O objetivo geral é investigar as percepções filosóficas que são observadas nos procedimentos e teorias contábeis, incluindo gestão. Objetivos específicos: evidenciar a interdisciplinaridade filosófico-contábil; identificar a complexidade científica contabilística; destacar os fluxos filosófico-contábil e científico como contributos de governança corporativa, no decorrer ou no período pós-pandêmico. Pesquisa qualitativa, cuja delimitação ocorreu pelo grupamento das percepções filosóficas afins, balizadas pelas abordagens que a teoria contábil realiza com outros saberes. Critérios metodológicos verificaram se as percepções filosóficas elucidavam matéria contábil ou organizacional, preservando-se significados da Filosofia. O formato de ensaio acadêmico possibilitou argumentos, exposição de análises e sínteses. A Fundamentação Teórica explana sobre interdisciplinaridade e complexidade, apresentando as percepções filosóficas que são observadas nos estudos contábeis ou organizacionais. Na Discussão, fica evidenciada a interdisciplinaridade filosófico-contábil através do entrelaçamento que associa significados, expressando estruturação filosófica contábil constituída por indicadores científicos da Contabilidade, que contribuem na leitura de cenários econômicos e tomadas de decisão. Daí, resta identificada a complexidade científica contabilística. Existem fluxos filosófico-contábil e científico como contributos de governança corporativa. A Conclusão assinala que os objetivos foram alcançados.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Complexidade, Contabilidade, Filosofia, Pandemia.

Introdução

Conhecida como *World Health Organization* - WHO (2020), a Organização Mundial de Saúde (OMS) é órgão responsável pela saúde pública global. Em março de 2020, a OMS anunciou a pandemia causada pelo *Coronavirus Disease* (Covid-19), cujos primeiros casos da doença surgiram na China, em 2019, alastrando-se pelo planeta. O grau de letalidade é elevado; a busca por vacina está em estágio incipiente. Protocolos para gestão dessa crise vêm

recomendando isolamento social e a suspensão de atividades consideradas não essenciais, carreando impactos econômicos, desempregos e incertezas.

Todos os setores estão sendo instados a rever dinâmicas, rotinas e procedimentos, adotando mudanças impostas pelo surto pandêmico. Tecnologia e inovação têm sido aplicadas na superação das adversidades. Prospectivas disciplinares estão sendo desafiadas e o horizonte contábil ou organizacional é relevante, durante e pós-pandemia. Levantamentos bibliográficos foram realizados junto à Filosofia, Ciência, Contabilidade e Gestão.

O objetivo geral é investigar as percepções filosóficas que são observadas nos procedimentos e teorias contábeis, inclusive gestão. Objetivos específicos: 1) evidenciar a interdisciplinaridade filosófico-contábil; 2) identificar a complexidade científica contabilística; 3) destacar os fluxos filosófico-contábil e científico como contributos de governança corporativa, no decorrer ou no período pós-pandêmico.

Pesquisa qualitativa, cuja delimitação ocorreu pelo grupamento das percepções filosóficas similares. Critérios metodológicos verificaram se as percepções filosóficas elucidavam matéria contábil ou organizacional. Fundamentação Teórica explana sobre interdisciplinaridade, complexidade, apresentando as percepções filosóficas que são observadas nos estudos contábeis ou organizacionais. A interdisciplinaridade filosófico-contabilística e a complexidade do conhecimento contábil são abordadas na Discussão. Significados se interagem e expressam estruturação filosófica contabilística constituída por indicadores científicos da Contabilidade (Silva & Peters, 2017, 2018, 2019), o que contribui com a governança corporativa. A Conclusão destaca que os objetivos foram atingidos.

Metodologia

Pesquisa qualitativa (Oliveira, 2011) com estruturação bibliográfica (Severino, 2011). Filosofia, Ciência, Contabilidade e Gestão foram investigadas. Levantamentos bibliográficos favorecem elucidações (G. A. Martins & Theóphilo, 2009).

Este trabalho está alinhado à perspectiva de Bunge (2017, p. 21) que propõe “restaurar a unidade tradicional da filosofia concebida como uma elaborada cosmovisão”, compreensão em malha de conhecimentos, no intuito de afastar a fragmentação cognitiva acadêmica.

A delimitação da pesquisa ocorreu pelo grupamento das percepções filosóficas similares. Para balizá-las, adotou-se as abordagens que a Contabilidade estabelece com outras áreas do saber, conforme Hendriksen e Breda (2011) e também Iudícibus (2010).

Percepções filosóficas delimitadas seguem destacadas em negrito. **Linguagem** realiza comunicação e permite conhecer. **Conhecimento** abrange percepção, sensação, intuição, pensamento, raciocínio, memória e imaginação. **Ciências** envolvem suas classificações, aspirações e atitudes científicas. **Razão** inclui atividades e processos racionais. **Justiça** reúne aplicação do direito e normas. **Religião** compreende vivências sagradas. **Artes** absorvem a estética. **Comportamento** agrega expressão psíquica. Moral é assimilada pela **ética**. **Política** converge poder, governabilidade e liberdade. Por estarem presentes em variados assuntos da Filosofia, a **verdade**, a **lógica**, os **valores** e a **cultura** receberam investigações independentes.

Percepções filosóficas já delimitadas foram examinadas junto às pesquisas e estudos contábeis, mediante critérios: verificar se elucidavam matérias contábeis ou orgnizacionais, mantendo-se significados oriundos da Filosofia. Assim foi assegurado o caráter científico.

Conhecimento filosófico não se submete à apuração ou observação instrumental (Marconi & Lakatos, 2010). “Enunciados filosóficos” não são aprovados nem rejeitados, entretanto, o “conhecimento científico é analítico”, investiga fenômenos e seus componentes

(Trujillo Ferrari, 1982, pp. 7-9). Para Bunge (1996, p. 04, tradução nossa), “não há fronteira entre ciência e filosofia”.

Esta investigação é descritiva e explicativa (Farias & Arruda, 2013). O ensaio acadêmico se mostra adequado para expor análises; é modalidade com autonomia diante da formalidade científico-metodológica (Severino, 2011); composição filosófica que esclarece certo assunto, com sínteses e alegações que sustentam a narrativa (Cunha, 2013).

Fundamentação teórica

Carney e Bennett (2014) expõem que a compreensão racional-científica não é bastante para a gestão de pandemias; argumentam que uma conjugação de aspectos sociais e políticos, incrementada por nuances de cultura, ciência e discernimento coletivo, é capaz de oferecer fundamental alicerce às políticas de saúde pública, cujo entendimento encorajou este trabalho.

Estudos filosóficos se organizaram na Grécia Antiga, nos séculos VII e VI a.C. (Garcia Morente, 1980), quando raciocínios contábeis já eram aplicados desde centúrias antecedentes (Hendriksen & Breda, 2011).

Filosofia é “cosmovisão” centrada na “ontologia ou metafísica”, tem nascedouro na lógica e na semântica, afluência voltada à epistemologia e à prática. (Bunge, 2017, pp. 21-22). É disciplina que promove compreensão da realidade, das ideias e pensamentos (Giles, 1980), impulsiona o intelecto por métodos diferentes dos empregados pelas ciências (Fourez, 1995).

Na Renascença, Ciência foi engendrada com nova ontologia e metodologia. Para produzir, fazer comércio e realizar a Contabilidade, os burgueses não demoraram em ver na Ciência um aparato intelectual para se apoderar do mundo. (Japiassu, 2001).

Ciência está em contínua transformação, alcança aspectos histórico-sociais, detém complexidade; é multidimensional e eticamente intensa; daí se perseverar na interdisciplinaridade. Padrões redutores limitam abstração e a pluralidade de extensões sócio-político-culturais e comportamentais, que integram escopos científicos. (Morin, 2014).

Contabilidade faz parte do conjunto das ciências econômicas e para entendê-la é preciso relacionar conhecimentos entrelaçados “baseados na lógica, na observação e na experiência”. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016, p. 540). “Contabilidade e economia têm os mesmos objetivos de cognição”. (Mattessich, 1956, p. 551, tradução nossa).

A revisão da literatura traz a **Figura 1**: a coluna à esquerda expõe as percepções filosóficas; a coluna à direita elucida como elas são observadas na área contábil ou em gestão:

percepções filosóficas	observadas na área contábil ou em gestão
Linguagem: usada para conhecer, comunicar ideias (Alston, 1972) e sentido linguístico (Wittgenstein, 1996).	Contabilidade comunica informações financeiras com essência econômico-patrimonial (Weffort, 2011).
Conhecimento: conhecer é explorar fenômenos (Giles, 1980), estruturas e procedimentos (Kuhn, 2006).	Contabilidade é conhecimento para riqueza (D’Áuria, 1949), com estratégia organizacional (DuBrin, 2008).
Verdade: veracidade reclama padrão de certeza, seja pelo senso comum ou pela evidência (Giles, 1980).	Contabilidade registra a veracidade das transações (Iudícibus, E. Martins, Gelbcke, & A. Santos, 2010).
Ciências: atividades organizadas para evolução (Giles, 1980), inclusive para revolução científica (Kuhn, 2011).	Contabilidade é conhecimento científico, com objeto e teorias (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016).
Lógica: mecanismo utilizado para atingir conhecimento (Giles, 1980) formal ou material (Charbonneau, 1986).	Contabilidade adota raciocínio lógico e aritmético, com álgebra no registro (Hendriksen & Breda, 2011).
Razão: pensamento firmado na matemática e na lógica para se conhecer e solucionar problemas (Morin, 2014).	Contabilidade aplica dedução ou indução (Hendriksen & Breda, 2011; Schmidt & J. L. Santos, 2008).

continua

conclusão

percepções filosóficas	observadas na área contábil ou em gestão
Religião: sentimento regido pelo sagrado e divino (Giles, 1980), manifestado desde o tribalismo (Popper, 1998a).	Contabilidade é fruto cultural (Hendriksen & Breda, 2011), com influência do sagrado (D'Áuria, 1949).
Cultura: difusão de significados e valores (Hessen, 1946) em várias dimensões sociais (Kluckhohn, 1963).	Contabilidade dispõe de estudos culturais de Hofstede (1983) na área contábil (Doupnik & Tsakumis, 2004).
Valores: compreensões mentais sobre qualidade (Hessen, 1946) ética, lógica ou religiosa (Garcia Morente, 1980).	Contabilidade espelha valor social (Gray, 1988; Braun & Rodriguez, 2008; Chanchani & Willet, 2004).
Justiça: aplica direitos (Giles, 1980); normas para regular poder (Cunha, 2013) e as relações (Reale, 2002).	Contabilidade reflete o sistema institucional e jurídico (Weffort, 2005), direitos (Hendriksen & Breda, 2011).
Comportamento: gesto ou ausência de atitude proveniente de repressão ou valor coletivo (Giles, 1980).	Contabilidade considera relações corporativas (Lacerda, 2011; Trompenaars & Woolliams, 2003).
Política: análise do poder em seu dinamismo social (Odegard, 1963), legitimidade, instituições (Giles, 1980).	Contabilidade envolve atos sociopolítico-culturais que impactam produção normativa (E. A. Martins, 2012).
Ética: dever social, vontade racional e comportamento virtuoso (Giles, 1980) em base religiosa (Popper, 1998a).	Contabilidade fixa ética na cultura organizacional (Weffort, 2011) e decisões virtuosas (DuBrin, 2008).
Artes: interpretações em profundidade sociocultural (Neumeyer, 1963), por revelações estéticas (Giles, 1980).	Contabilidade lida com realidade diversa das artísticas (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016).

Figura 1. Percepções filosóficas observadas na área contábil ou em gestão

Nota. Fonte: Adaptado de "Ciência e Filosofia na Contabilidade: a Informação Contábil na Tomada de Decisão, na Gestão e na Governança Corporativa", de M. L. P. Silva e M. R. S. Peters, 2017a, *Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança*, Brasília, DF, Brasil, 3.

Discussão

A **Figura 1** deflagra interdisciplinaridade filosófico-contábil pelo entrelaçamento que associa significados. Trata-se de estrutura filosófica contábil constituída por indicadores científicos da Contabilidade que contribuem na leitura de cenários econômicos e nas tomadas de decisão (Silva & Peters, 2017, 2018, 2019). Resta identificada a complexidade científica contabilística. Existem fluxos filosófico-contábil e científico como ferramentas de governança corporativa, contributos no decorrer ou no período pós-pandêmico.

Conclusão

Objetivos foram atingidos: observadas percepções filosóficas na área contábil ou organizacional; evidenciada a interdisciplinaridade filosófico-contábil; identificada a complexidade científica contabilística; destacados os fluxos filosófico-contábil e científico como contributos de governança corporativa. São estudos que favorecem no decurso e no período pós-pandêmico. Sugeridas investigações voltadas à interdisciplinaridade e complexidade contabilísticas, para multiplicar esta pesquisa.

Referências

- Almeida, J. J. M., & Almeida, B. J. M. (2016). *Teorias da contabilidade: Construção e demarcação epistemológica*. Lisboa: Escolar Editora.
- Alston, W. P. (1972). *Filosofia da linguagem* (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Braun, G. P., & Rodriguez, R. P., Jr. (2008). Earnings management and accounting values: A test of Gray (1988). *Journal of International Accounting Research*, 7(2), 1-23. Recuperado de

<http://search.proquest.com/docview/236422941/fulltextPDF/F9C85FB8C94E42B4PQ/1?accountid=34586>

- Bunge, M. (2017). *Matéria e mente* (G. K. Guinsburg, Trad., 1a ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Bunge, M. A. (1996). *Finding philosophy in social science*. New Haven: Yale University Press. ISBN 0300066066.
- Carney, T., & Bennett, B. (2014). Framing pandemic management: New governance, science or culture? *Health Sociology Review*, 23(2), 136-147. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/260985726_Framing_Pandemic_Management_New_governance_science_or_culture
- Chanchani, S., & Willett, R. (2004). An empirical assessment of Gray's accounting value constructs. *The International Journal of Accounting*, 39(2), 125-154. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2004.02.003>
- Charbonneau, P.-E. (1986). *Curso de filosofia: Lógica e metodologia* (A. da S. Mendonça, Trad., & F. Charbin, Colab.). São Paulo: E.P.U. - Ed. Pedagógica e Universitária.
- Cunha, J. A. (2013). *Iniciação à investigação filosófica: Um convite ao filosofar* (2a ed.). Campinas, SP: Alínea.
- D'Auria, F. (1949). *Primeiros princípios de contabilidade pura*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Douppnik, T. S., & Tsakumis, G. T. (2004). A critical review of tests of Gray's theory of cultural relevance and suggestions for future research. *Journal of Accounting Literature*, 23, 1-48. Recuperado de <http://search.proquest.com/docview/216304608/fulltextPDF/5E26C7C4E20A48BDPQ/1?accountid=34586>
- DuBrin, A. J. (2008). *Fundamentos do comportamento organizacional* (J. S. Cook, & M. M. Leal, Trad., R. O. da Silva, Rev. Téc., 2a reimpr. da 1a. ed. de 2003). São Paulo: Cengage Learning.
- Farias, M. C., Fº, & Arruda, E. J. M., Fº. (2013). *Planejamento da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas.
- Fourez, G. (1995). *A construção das ciências: Introdução à filosofia e à ética da ciência* (L. P. Rouanet, Trad.). São Paulo: UNESP.
- Garcia Morente, M. (1980). *Fundamentos de filosofia: Lições preliminares* (G. de la C. Coronado, Trad., 8a ed.). São Paulo: Mestre Jou.
- Giles, T. R. (1980). *Introdução à filosofia* (3a ed. rev. e ampl.). São Paulo: E.P.U. - Ed. Pedagógica e Universitária.

- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15. Recuperado de <http://www.acis.pamplin.vt.edu/faculty/tegarden/5034/handouts/Gray-Abacus-1988.pdf>
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. V. (2011). *Teoria da contabilidade* (A. Z. Sanvicente, Trad., 1a ed., 9a reimpr.). São Paulo: Atlas.
- Hessen, J. (1946). *Filosofia dos valores* (L. C. de Moncada, Trad., Coleção Studium). São Paulo: Livraria Acadêmica.
- Hofstede, G. (1983). The cultural relativity of organizational practices and theories. *Journal of International Business Studies*, 14(2), 75-89. Recuperado de <http://search.proquest.com/docview/197390017/fulltextPDF/CCF1D3BC8E574BC9PQ/1?accountid=34586>
- Iudícibus, S. (2010). *Teoria da contabilidade* (10a ed.). São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S., Martins, E., Gelbcke, E. R., & Santos, A. (2010). *Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas.
- Japiassu, H. (2001). *A revolução científica moderna* (2a ed.). São Paulo: Letras & Letras.
- Kluckhohn, C. (1963). Antropologia cultural: Modernos proveitos devidos aos "bárbaros" (A. B. G. da Silva, Trad.). In L. Whitte Jr. (Org.), *Fronteiras do conhecimento* (pp. 45-59). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Kuhn, T. S. (2006). *O caminho desde a estrutura: Ensaios filosóficos 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica* (C. Mortari, Trad., J. H. B. Gutierrez, Rev. Téc.). São Paulo: UNESP.
- Kuhn, T. S. (2011). *A estrutura das revoluções científicas* (B. V. Boeira, & N. Boeira, Trad., 11a ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Lacerda, D. P. (2011, set./out.). Cultura organizacional: Sinergias e alergias entre Hofstede e Trompenaars. *RAP – Revista de Administração Pública*, 45(5), 1285-1301. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7036/5595>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, E. A. (2012). *Pesquisa contábil brasileira: Uma análise filosófica* (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14022013-171839/pt-br.php>
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.

- Mattessich, R. (1956). The constellation of accountancy and economics. *The Accounting Review*, 31, 551-564. Recuperado de <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=ac9451ef-de49-444c-ae8c-0bc270ce568e%40sessionmgr198&hid=128>
- Morin, E. (2014). *Ciência com consciência* (M. D. Alexandre, & M. A. A. de S. Doria, Trad., 16a ed., rev. e modif. pelo autor). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Neumeyer, A. (1963). História da arte: Uma vitória sem alarde (E. Brandi, Trad.). In L. White Jr. (Org.), *Fronteiras do conhecimento* (pp. 181-195). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Odegard, P. H. (1963). Política: Uma nova consideração sobre o Leviatã (L. C. Fontenele, Trad.). In L. White Jr. (Org.), *Fronteiras do conhecimento* (pp. 104-123). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Oliveira, A. B. S. (2011). *Métodos da pesquisa contábil*. São Paulo: Atlas.
- Popper, K. R. (1998). *A sociedade aberta e seus inimigos* (3a ed., t. 1). Belo Horizonte: Itatiaia.
- Reale, M. (2002). *Filosofia do direito* (20a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Severino, A. J. (2011). *Metodologia do trabalho científico* (23a ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, M. L. P., & Peters, M. R. S. (2017, nov.). Ciência e filosofia na contabilidade: A informação contábil na tomada de decisão, na gestão e na governança corporativa (Área do Conhecimento da Pesquisa: Contabilidade e Governança). *Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança*, Brasília, DF, Brasil, 3. Recuperado de <http://soac.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb3/paper/viewFile/6126/1619>
- Silva, M. L. P., & Peters, M. R. S. (2018, ago.). Contributos interdisciplinares da filosofia e da ciência para a contabilidade: Estrutura filosófica contábil e indicadores científicos (Linha Temática: Contabilidade Gerencial, apresentação em banner). *Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil, 8.
- Silva, M. L. P., & Peters, M. R. S. (2019, nov.). Cognições da filosofia que são ativas em contabilidade: Conformidade filosófico-contábil e complexidade científica (Área Temática: Ética e responsabilidade social). *Anais do Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), Porto, Portugal, 17. Recuperado de https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xvii_cica/finais_site/5.pdf
- Schmidt, P., & Santos, J. L. (2008). *História da contabilidade: Foco nos grandes pensadores*. São Paulo: Atlas.



XX USP International Conference in Accounting

"Accounting as a Governance mechanism"

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

- Trompenaars, F., & Woolliams, P. (2003). A new framework for managing change across cultures. *Journal of Change Management*, 3(4), 361-375. Recuperado de http://www.cultureforbusiness.com/cc/pom3/corp/trompenaars_woolliams.pdf
- Trujillo Ferrari, A. (1982). *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- Weffort, E. F. J. (2005). *O Brasil e a harmonização contábil internacional: Influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado* (Academia-empresa, Nº 3, pub. da Tese de Doutorado [2003] apresentada junto à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil). São Paulo: Atlas.
- Weffort, E. F. J. (2011). A ética em contabilidade. In C. Parisi, & E. Megliorini (Org.), *Contabilidade gerencial* (pp. 14-29). São Paulo: Atlas.
- Wittgenstein, L. (1996). *Investigações filosóficas* (J. C. Bruni, Trad., Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural.